

# ICMBio

Edição 545 - Ano 12 – 13 de dezembro de 2019

*em foco*

**Tamar tem 40 milhões  
de motivos para  
comemorar**

**Cepta completa 80 anos**

**NGI Humaitá combate invasão de  
terras públicas e furto de madeira**

**Servidor do ICMBio vence Prêmio  
Nacional de Turismo**



# CMA realiza curso em desemalhe de baleias

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (ICMBio/CMA), em parceria com o VIVA Instituto Verde Azul e Instituto Argonauta, realizou, nos dias 29 de novembro a 1 de dezembro, o curso de “Desemalhe de baleias” teórico e prático, a fim de capacitar e conscientizar quanto ao risco para atendimento em casos de emalhe de baleia.

O curso ocorreu durante o Dia Internacional Pare a Captura Acidental (StopByCatch Day), o qual a coordenadora do CMA, Fábria Luna, e a bióloga Adriana Miranda ministraram a palestra “Capturas Acidentais – Legislação e Fiscalização no Brasil, que abordou o tema das capturas acidentais e toda sua problemática. A capacitação foi conduzida pelos servidores

Leandro Aranha (IBAMA), Paulo André Flores (ICMBio/Anhatomirim) e pelos pesquisadores Milton Marcondes (Instituto Baleia Jubarte) e Pedro Castilho (Udesc).

Como o desemalhe é uma atividade de grande risco e não pode ser realizado por pessoas não capacitadas, o CMA está estruturando esses cursos de capacitação para qualificar pessoas nas áreas de ocorrência dessas situações. Apesar do curso ter contado com três dias de atividades, práticas e teóricas, os presentes ainda não estão habilitados para agir em situação de emalhe de baleias, sendo necessário outros cursos e muito treinamento, visto que é a atividade de atendimento de tentativa de salvamento de animais silvestres de maior risco.

Capacitação de conhecimentos básicos de desemalhe de baleias



ODS relacionados



# Seminário de pesquisa na Rebio Jaru reúne sessenta participantes

A Reserva Biológica do Jaru (RO) realizou no dia 29 de novembro, no auditório do Centro Universitário São Lucas Campus de Ji-Paraná, a sétima edição do Seminário de Pesquisa da Rebio Jaru. Cerca de 60 acadêmicos, docentes, representantes de instituições da área ambiental, conselheiros e parceiros da UC participaram do evento.

O Seminário divulgou as pesquisas científicas realizadas na UC e teve como objetivo atrair novos projetos de pesquisa e estudos. No seminário, foram abordados temas como o desenvolvimento

de pesquisas científicas; análise de parâmetros físico-químicos e biológicos da água dos afluentes do rio Machado nos limites inseridos na Rebio, em Rondônia, e distribuição espacial da qualidade da água do Rio Machado e seus principais afluentes no trecho da Rebio.

A proposta da equipe gestora da UC é fomentar a pesquisa e realizar o seminário todos os anos, divulgando a Rebio Jaru, consolidando novas e antigas parcerias, e promovendo atividades que contribuam no cumprimento dos objetivos da UC.

Seminário de pesquisa reuniu acadêmicos, conselheiros e parceiros da UC



ODS relacionados







Flona Silvânia

Programação incluiu palestras sobre temas pertinentes à comunidade local e acadêmica

## Flona de Silvânia mostra ações para comunidade e acadêmicos

No mês de novembro, o evento “Flona de Silvânia: disseminando conhecimento para todos!”, a partir de uma parceria entre o ICMBio, a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a prefeitura mostrou à comunidade local e acadêmica as ações e a importância da unidade de conservação.

Realizado no auditório da Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia (Coopersil), o evento contou com a participação de 250 pessoas, entre estudantes, representantes da sociedade civil, servidores públicos, produtores rurais, técnicos com atuação na área ambiental, dentre outros.

Foram três dias de evento. No primeiro, os participantes discutiram o impacto dos agrotóxicos sobre os seres humanos e a biodiversidade em uma mesa redonda composta pelos pesquisadores da UFG. Eles abordaram o resultado de pesquisas realizadas com moradores do município de Silvânia.

Pesquisadores ministraram palestras sobre espécies ameaçadas e a relevância de áreas protegidas na conservação destas espécies. Os

participantes também ouviram sobre o licenciamento de extração de areia, visto que a atividade tem relevância econômica para o município.

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap), que está desenvolvendo junto à equipe da Flona monitoramento de javalis (*Sus scrofa*), discorreu sobre métodos utilizados para estimar e monitorar populações de mamíferos de médio e grande porte, com ênfase no javali. Em complementação, a analista do Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC), Tainah Guimarães, fez um relato sobre ações de manejo das populações de javalis nas unidades de conservação geridas pelo ICMBio.

O coordenador do evento, Renato Miranda, ressalta a iniciativa da Coordenação de Pesquisa e Gestão da Informação sobre Biodiversidade (Copeg/CGPEQ/Dibio) em apoiar projetos como esses, permitindo que a comunidade local tivesse acesso às pesquisas realizadas no município, e que muitas vezes passam ao largo do conhecimento da população.

ODS relacionados



[www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



Apoio de voluntários foi essencial para a realização do evento

## ESEC Tamoios promove seu primeiro Seminário de Pesquisa

A Estação Ecológica (Esec) Tamoios (RJ) realizou o primeiro Seminário de Pesquisa. Foram dois dias de palestras, mesas redondas e apresentações de trabalhos, com participação ativa de estudantes de várias universidades do estado do Rio de Janeiro e alunos do ensino médio da região, além dos conselheiros da Unidade de conservação, pescadores e professores.

Aproximadamente 100 participantes dentre estudantes, pesquisadores e servidores marcaram presença no Seminário. Foram 12 palestrantes e debatedores convidados, 18 instituições de pesquisa, ensino e extensão. Os assuntos foram divididos em quatro mesas redondas e 42 painéis apresentados.

A analista ambiental Kátia Torres chamou atenção para o papel das unidades de conservação na produção de conhecimento, para a importância da biodiversidade na vida de todos nós e de como as UCs podem ser difusoras de boas práticas de gestão.

Em seguida, Fernando Brutto, chefe da UC, apresentou um panorama das pesquisas feitas na Esec nos últimos vinte anos. O coral-sol, espécie invasora presente na Baía da Ilha Grande, monitorada e manejada há anos nas ilhas que compõem a UC, foi o tema da primeira mesa redonda. No primeiro dia, quarenta painéis sobre trabalhos desenvolvidos na Esec e na baía da Ilha Grande foram apresentados.

O segundo dia abordou o tema da sustentabilidade da pesca e como a UC pode ser manutenção da pesca artesanal na baía da Ilha Grande. As possibilidades de sinergia entre a pesquisa e o monitoramento das usinas nucleares – razão de criação da ESEC Tamoios – foi outra temática discutida entre pesquisadores, analistas da UC e técnicos da Eletronuclear. Por fim, uma plenária para identificação de lacunas e oportunidades de pesquisa ofereceu subsídios para a construção do plano estratégico de pesquisa da UC.

O coordenador do evento e analista ambiental, Eduardo Godoy, destacou a qualidade e diversidade dos trabalhos apresentados e cogita a segunda edição. “A grande procura dos estudantes, o número de trabalhos inscritos nessa primeira edição, com pouco recurso e pouco tempo de divulgação, mostrou que há uma grande demanda na região por eventos desse tipo. É uma forma de comunicar para a sociedade o que estamos fazendo, de contribuir com a formação dos estudantes, além de aproximar a unidade de conservação de toda a comunidade”. Para os voluntários – apoio fundamental na realização do evento – o Seminário foi uma grande oportunidade de aprendizado, integração com estudantes de diferentes cursos e vislumbre de diferentes possibilidades de trabalhos com a unidade de conservação.

ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 545



# Cepta completa 80 anos

Prédio do Cepta em 1947, seis anos após fundação



O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental (Cepta) completou oitenta anos. A cerimônia contou com a presença do Presidente do ICMBio, Homero de George Cerqueira; do diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (Dibio), Marcos Aurélio Venancio; coordenadores da Dibio e de Centros de Pesquisa do ICMBio, além de servidores ativos e aposentados do Centro e representantes de instituições na região, como as Forças Armadas.

Coube ao servidor aposentado Antônio Fernando Bruni Lucas apresentar o histórico do Cepta, com destaque às linhas de pesquisas adotadas ao longo dos seus oitenta anos de história. A atual coordenadora, Luciana Crema, expôs as linhas de trabalho, atividades e pesquisas que o Centro desenvolve hoje.

Foi realizada uma homenagem ao ex-coordenador do Centro, Laerte Batista de Oliveira Alves (*in memoriam*), que dará nome ao prédio da

administração. A placa com a homenagem foi entregue aos familiares de Alves pelo presidente do ICMBio. O diretor da Dibio, Marcos Venancio, destacou que a construção da instituição se dá pela participação de cada um que a compõe sendo importante que cada colaborador faça a diferença. O presidente do ICMBio, Homero Cerqueira, reitera que "Nenhuma instituição faz 80 anos sem um corpo de servidores dedicados e unidos", afirmou.

A importância do Cepta também foi enfatizada pelos profissionais convidados. O Professor e Doutor Ricardo Macedo Corrêa e Castro, do Laboratório de Ictiologia de Ribeirão Preto que pertence à Universidade de São Paulo (LIRP/USP), falou sobre a relevância acadêmica do Cepta para a área. "Ao longo das suas diversas "encarnações", o CEPTA sempre teve um papel absolutamente importante e fundamental nos estudos ictiológicos no Brasil, América do Sul e também no mundo. Desde estudos pioneiros sobre hipofização; marcação e recaptura de

peixes migradores até sua função atual, com o ICMBio recebeu a gigantesca responsabilidade pela preservação da mais rica e diversa fauna de peixes de água doce do mundo", diz.

## HISTÓRIA

Fundado em novembro de 1939, o Cepta tinha outro nome: Estação Experimental de Caça e Pesca (EECP). À época, o local era de responsabilidade da Divisão de Caça e Pesca, vinculada ao Ministério da Agricultura no Governo Vargas. A ideia era desenvolver a piscicultura no país. Nestes anos, foram desenvolvidos estudos pioneiros em biologia reprodutiva de espécies de peixes nativos. Lá ocorreu a primeira reprodução de peixe induzida por extrato de hipófise, hoje um dos indutores hormonais mais usados na piscicultura.

Em 1962, com a incorporação da Divisão de Caça e Pesca à Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), a Estação Experimental de Biologia e Piscicultura (EEBP), nome do Centro desde 1946, se consolidou como referência nacional em pesquisa

de biologia, ecologia e reprodução de peixes nativos.

Em 1979, a Sudepe criou o Centro de Pesquisa e Treinamento em Aquicultura (Cepta), que incorporou o EEBP, coordenado pelo veterinário Laerte Batista de Oliveira Alves (falecido em 2009). Em sua gestão, o Cepta firmou acordos internacionais para geração e difusão de conhecimentos voltados ao desenvolvimento de aquicultura na América Latina. O Cepta foi renomeado em 1989 para Centro Nacional de Pesquisa de Peixes Tropicais, porém com a mesma sigla, sob responsabilidade do Ibama.

Em 2007, o Cepta foi incorporado ao ICMBio e passou a ser chamado de Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental. Atualmente, as responsabilidades do Cepta incluem a realização de pesquisas científicas e execução de ações de manejo para conservação e acompanhamento da recuperação de espécies ameaçadas.

Acervo Cepta





Gincana promoveu integração entre voluntários de diversas Unidades de Conservação

## NGI Carajás promove I Encontro Regional de Voluntariado

O Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Carajás (PA) promoveu seu primeiro Encontro Regional de Voluntariado. Além dos voluntários vinculados às unidades sob responsabilidade do NGI, o Encontro recebeu participantes do Programa vindos dos Parques Nacionais de Chapada dos Guimarães (MT), Serra dos Órgãos (RJ), Jericoacoara (CE) e Iguaçu (PR).

As boas vindas ocorreram com uma visita aos campos ferruginosos localizados na Floresta Nacional de Carajás (PA) e conheceram plantas e animais endêmicos. No Parque Zobotânico de Carajás, os voluntários dos outros estados conheceram animais da região, visitaram a trilha da Lagoa da Mata e o Centro Cultural Mulheres de Barro.

O primeiro dia do encontro foi destinado a duas oficinas: a de práticas de uso de GPS e Monitoramento da Biodiversidade, no contexto do Programa Monitora.

Na gincana os voluntários foram divididos em quatro equipes com sete pessoas. Cada time ganhou um nome e uma cor (azul, branco, vermelho e verde). A primeira prova, a do balde furado, exigiu bastante trabalho em equipe. A prova seguinte consistiu em localizar

cinco castanheiras, sendo que cada uma tinha uma carta que dava acesso a outras coordenadas. Já a terceira prova foi a de monitoramento da biodiversidade, onde os voluntários aplicaram os conhecimentos aprendidos na oficina. A tarefa consistiu em avistar e fazer as devidas anotações em balões que representavam aves e mamíferos. As equipes ainda interpretaram lendas da Amazônia como a da Velha Gulosa, Lenda da Mandioca, Cobra Grande e Matinta Pereira e apresentaram aos jurados.

A última prova consistiu num quiz de perguntas e respostas sobre as unidades de conservação do mosaico Carajás, sociobiodiversidade amazônica, Programa Monitora e outras. Mesmo com a competição, o clima era de criatividade, cooperação e alegria. A Gincana foi encerrada com um lanche com comidas típicas da região.



ODS relacionados



[www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)

## ICMBio participa de Seminário Nacional de Turismo e Mata Atlântica

No mês de novembro, o ICMBio foi um dos convidados do Seminário Nacional de Turismo e Mata Atlântica, em Mata de São João (BA). O evento contou com diversas palestras, mesas-redondas e o lançamento do Programa “Roteiro da Biosfera da Mata Atlântica”.

Representantes de 17 estados brasileiros que estão na Mata Atlântica participaram do Encontro. O presidente do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Clayton Ferreira Lino, realizou a abertura técnica do Seminário e falou sobre a situação do bioma e o turismo como instrumento de desenvolvimento sustentável. A seguir, foi realizada uma mesa redonda que abordou o tema das concessões turísticas. A coordenadora-geral de Uso Público e Negócios do ICMBio, Larissa Diehl, foi uma das participantes desta mesa redonda e apresentou um Panorama das Concessões na Mata Atlântica. Ela falou sobre os modelos de delegação existentes e o planejamento das próximas etapas para as concessões do ICMBio. O Grupo Cataratas, que atualmente tem três concessionárias atuando em Parques Nacionais (Iguaçu, Fernando de Noronha e Tijuca), trouxe a experiência das concessões brasileiras que gerencia.

O turismo sustentável e o turismo técnico-científico foram outros temas apresentados durante o Seminário. Os participantes tiveram contato com experiências inspiradoras como as que ocorreram no Vale do Ribeira (SP), no Ecoparque da Mata (BA) e na Trilha Transcarioca (RJ). Os participantes visitaram postos avançados da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no litoral da Bahia. O estado abriga o maior número destes postos no país (15), cinco delas em Mata de São João.

O Seminário foi promovido pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CNRBMA) com colaboração do Subcomitê do Litoral Norte da Bahia e apoio da Prefeitura local, da Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia e diversos parceiros locais.

### TURISMO EM UCs DA MATA ATLÂNTICA

O ICMBio possui 92 unidades de conservação na Mata Atlântica, totalizando mais de 3,4 hectares protegidos. Em 2018, o ICMBio recebeu aproximadamente 7,4 milhões de visitas nestas unidades como o Parque Nacional da Tijuca, Parque Nacional do Iguaçu e Parque Nacional da Serra da Bocaina.

Experiências positivas como no Parque Nacional do Iguaçu foram apresentadas no Seminário





# Turismo com cavalos-marinhos é tema de Seminário de Pesquisa

O Parque Nacional (Parna) de Jericoacoara (CE) e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT) realizaram o Seminário de Pesquisa e Manejo do Turismo com Cavalos Marinheiros no Parque Nacional de Jericoacoara. O evento envolveu gestores de unidades de conservação, representantes de coordenações do ICMBio, proprietários de pousadas e hotéis, guias e condutores de turismo, pesquisadores e professores universitários e de escolas locais.

O Seminário discutiu os desafios e potencialidades do turismo com fauna em unidades de conservação e identificou aspectos positivos e negativos da atividade com cavalos-marinhos. A ideia é contribuir para o processo de ordenamento das interações turísticas com esses animais no Parque Nacional de Jericoacoara.

A iniciativa faz parte de um conjunto de ações que vêm sendo implementadas pelo projeto "Pesquisa e manejo do turismo interativo com cavalos-marinhos no litoral nordeste brasileiro", coordenado pelo CNPT, e que se desenvolve no Parque Nacional de Jericoacoara (CE) e na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba (PI).

O coordenador do projeto, Marcelo Vidal, esclarece que o seminário representa mais do que um

momento para diagnóstico dos aspectos positivos e negativos e de planejar um conjunto de normas e procedimentos a serem seguidos no turismo com cavalos-marinhos. "O evento e seus desdobramentos buscam a manutenção de uma atividade geradora de renda para as comunidades do entorno imediato do Parque Nacional de Jericoacoara, contribuindo assim para que os moradores dessas comunidades reconheçam e participem ativamente da proteção do cavalo-marinho, animal ameaçado de extinção, e de outros atributos biológicos e físicos da unidade de conservação", afirmou Vidal.

Os trabalhos participativos, que envolveram diferentes atores e representações sociais durante o seminário, geraram uma importante lista de aspectos positivos e negativos relacionados ao desenvolvimento do turismo com cavalos-marinhos no Parque Nacional de Jericoacoara.

"Nossas ações buscam incentivar e capacitar os condutores que realizam o passeio do cavalo-marinho a mudar o foco da atividade turística, passando de algo direcionado à espécie para uma abordagem que interpreta e valoriza o manguezal, trabalhando sua fauna e flora, bem como os processos que nele ocorrem", opina o chefe da UC, Jerônimo Martins.

Seminário elencou potencialidades e desafios do turismo com cavalos-marinhos na UC

Acervo Parna Jericoacoara



ODS relacionados



# Peixes-boi são encontrados mortos no litoral nordestino

Nesta semana, o ICMBio registrou a morte de dois peixes-boi fêmeas: Quitéria, cuja presença havia se tornado comum nas praias de Olinda (PE) e mais recentemente em Porto de Pedras (PE); e Vitória, que havia sido reintroduzida no estuário da Barra do Rio Mamanguape.

Quitéria foi resgatada pela equipe da Associação Aquasis após encalhar na praia de Tremembé em Icapuí (CE), em março de 2010, quando tinha por volta de 2 a 3 dias de vida. Ela foi estabilizada no Centro de Reabilitação de Mamíferos Marinheiros (CRMM/Aquasis) e dias depois encaminhada para a base do Projeto Peixe-boi, sob responsabilidade do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene), na Ilha de Itamaracá (PE). Quitéria foi reintroduzida à natureza em setembro de 2014 na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais (AL).

Em outubro, foi confirmado que Quitéria estava prenha. No mês seguinte, já era vista com seu filhote, batizado de Curumin, em Porto de Pedras. No final da tarde do dia 02 de dezembro, o ICMBio foi notificado sobre a morte de

Quitéria e a presença do filhote, que foi resgatado com vida. O corpo do peixe-boi foi levado para Itamaracá para que os técnicos possam determinar a causa da morte.

Já o corpo de Vitória foi encontrado na Praia de Pavuna, no litoral norte da Paraíba. Ela fazia cinco anos neste mês e há pouco mais de uma semana havia sido reintroduzida à natureza. No dia 04 de dezembro, o projeto Peixe-boi foi notificado da morte de um animal e ao chegar no local de encalhe, eles constataram que era Vitória.

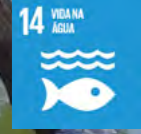
Ela havia sido encontrada na Praia de Oiteiro (PB) quando ainda era filhote, em janeiro de 2015. Encaminhada para o Centro de Reabilitação do Cepene, em Itamaracá (PE), ela permaneceu por quatro anos até ser levada para a APA Barra do Rio Mamanguape, junto com Parajuru, um macho que foi reintroduzido junto com Vitória. Ela ficou no recinto de readaptação durante sete meses até ser solta na natureza no dia 24 de novembro. Um documentário produzido pela Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA) foi lançado em novembro e pode ser visto [aqui](#).

crédito Acervo ICMBio



Peixe-boi Vitória em recinto de aclimatação antes de ser devolvida à natureza

ODS relacionados







Agentes de fiscalização apreenderam munições e atenderam denúncias de furto de madeira

## NGI Humaitá combate invasão de terras públicas e furto de madeira

Na semana de 25 a 29 de novembro, a equipe do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Humaitá esteve em campo para operação de fiscalização na Floresta Nacional (Flona) de Balata-Tufari (RO) e Flona de Humaitá (AM). A Polícia Militar do Amazonas apoiou a ação.

A invasão de terras públicas e o furto de madeira foram os principais alvos, graças a denúncias das comunidades locais e também com base em informações levantadas pelos servidores do ICMBio.

Na Flona de Balata-Tufari foram identificados e destruídos sete barracos que estavam em construção a fim de serem utilizados como ponto de apoio aos ilícitos ambientais. Em um deles, foram apreendidas diversas munições intactas e deflagradas de diversos calibres (.20; .22 e .28), além de chumbo para recarga de munição. Em outro, os agentes apreenderam duas motosserras.

O processo de invasão na unidade ocorre ao longo da rodovia BR-230, os invasores atuam destruindo a vegetação nativa ou em processo de regeneração, danificando inclusive área de proteção permanente (APP), constroem barracos e plantam roçados, alterando o ecossistema local.

Para consolidar a invasão os infratores buscam trazer cada vez mais pessoas para a região. Este processo agravou-se ainda mais devido a dois fatores, o processo de manutenção da BR-230, que no passado já foi intrafegável e agora encontra-se em bom estado de conservação, e a chegada do Programa de Eletrificação Rural, Luz Para Todos, que promove o acesso de famílias residentes em áreas rurais à energia elétrica.

A fiscalização ainda atendeu à uma denúncia de furto de madeira na área de sobreposição entre a Floresta Nacional de Humaitá e Terra Indígena Jiahui. Os servidores do ICMBio foram acompanhados de um servidor da Funai e dos próprios indígenas. No local foi encontrado um ramal e algumas unidades de madeira em torra, porém segundo a análise dos técnicos e confirmação dos indígenas já faz mais de um ano que o ramal está desativado.

O Coordenador de Proteção Ambiental do ICMBio Humaitá, Rafael Nogueira, avalia que a operação foi muito exitosa e promoveu o resgate do controle do território pelo ICMBio; assegurando a integridade da floresta. O objetivo é intensificar as ações de fiscalização durante o ano de 2020.

## Servidor do ICMBio vence Prêmio Nacional de Turismo

Na quarta-feira (4), o analista ambiental e Coordenador de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo, Thiago Beraldo, foi um dos vencedores do Prêmio Nacional de Turismo na categoria Profissionais de Destaque no Turismo – Gestores e Técnicos. A categoria premia agentes públicos que atuam diretamente com políticas voltadas ao turismo e é uma iniciativa do Ministério do Turismo.

Beraldo, servidor do ICMBio desde 2002, é autor dos Estudos de Impacto Econômico do Turismo em Áreas Protegidas. Seu estudo embasou o relatório anual, publicado pelo ICMBio em 2017 e 2018, intitulado "Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira". Nesta pesquisa, é demonstrada a importância econômica do turismo para as UCs e na conservação da biodiversidade.

O servidor concorreu com outros cinco agentes públicos e foi escolhido por voto popular. Ele conquistou 2.975 votos, 34% do total. "Ser o único da área de meio ambiente e vencer nesta categoria mostra a importância do ecoturismo como atividade econômica", conta Beraldo. O interesse pela área foi intensificado em 2009, quando o servidor foi lotado na Coordenação Geral de Uso Público (CGEUP). "Acredito no ecoturismo como uma ferramenta efetiva para conservação da biodiversidade porque ele leva a sociedade para conhecer as UCs", pontua. "Agradeço ao apoio do ICMBio, dos colegas e da área ambiental que votaram. Este é um prêmio de todos nós que trabalhamos para a estruturação do ecoturismo".

### THIAGO BERALDO

Coordenador de Ordenamento da Visitação e do Ecoturismo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), é autor dos Estudos de Impacto Econômico do Turismo em Áreas Protegidas. É Doutor em Ecologia Interdisciplinar pela Universidade da Flórida. Seu estudo embasou o relatório anual, publicado em 2017 e 2018, pelo ICMBio, intitulado "Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira".



Divulgação

**GOVERNO**  
GESTORES E





# Quarenta milhões de motivos para comemorar



Tamar comemora a marca de 40 milhões de filhotes soltos na natureza

Para celebrar o marco de 40 milhões de filhotes, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas e da Biodiversidade Marinha do Leste (Tamar) comemora neste sábado (14), o Filhote 40 milhões. Uma programação festiva para celebrar a conquista ocorre em Bases e Centros de Visitantes de Tartarugas Marinhas da Fundação Pró-Tamar. Na base de Guriri, a I Carebada Cultural vai trazer Contação de Histórias, Oficina de Origami, pintura de rosto, brincadeiras, música, teatro e dança e vários informes sobre a temporada de desova de tartarugas.

A iniciativa é resultado do esforço de uma política pública construída entre entidades governamentais e da sociedade civil. Há quase 40 anos, um grupo de oceanógrafos concebeu um projeto que tirasse as tartarugas de um cenário caótico dominado pela caça predatória para consumo de carne, ovos e uso do casco para produção de artesanato.

O Projeto Tamar é fruto da união de esforços entre o Governo Federal e a sociedade civil, atualmente representada pela Fundação Pró-Tamar.

Na primeira década de atuação (1981 a 1990), 11.588 ninhos foram registrados. Nas oito últimas temporadas reprodutivas (2010 a 2018) o número de desovas disparou para 217.824.

Esta vitória da conservação no mar brasileiro é fruto de um objetivo traçado há atrás na história dessa união: que foi o de fazer as tartarugas marinhas saírem do patamar de espécies ameaçadas. Atualmente, conforme a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA 444/2014), todas as cinco correm esse risco de extinção em diferentes categorias: Tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) como Vulnerável, Tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) e Tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) como Em Perigo e Tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) e Tartaruga-gigante (*Dermochelys coriacea*) como Criticamente em Perigo, a categoria mais elevada.

## PAN TARTARUGAS

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas e da Biodiversidade Marinha do Leste (Tamar) é o responsável pela coordenação do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas (PAN Tartarugas), contando com a parceria de uma rede de instituições que agem para que as tartarugas saiam da situação de ameaça.

Ao todo, o PAN Tartarugas Marinhas integra 56 ações - grande parte dessas realizadas pelo Projeto Tamar, reconhecido pelo sólido trabalho de monitoramento nas praias, que resultou em

uma longa série histórica de informações sobre esses animais no Brasil. O Projeto Tamar é referência internacional pelos resultados alcançados e conta com um rico trabalho de educação ambiental, com centros de visitantes espalhados pelo Brasil.

## PARCERIAS

A rede de parceiros envolvidos na consolidação das ações do PAN Tartarugas Marinhas é diversa. Na Área de Proteção Delta do Parnaíba, a parceira é a ONG Instituto Tartarugas do Delta, que atua no Piauí. A parceria com a instituição começou em 2006 e o objetivo principal é desenvolver pesquisas, ações educativas e envolvimento comunitário para garantir a conservação da biodiversidade marinha e promover o desenvolvimento local de forma sustentável.

O trabalho conjunto com a APA Delta do Parnaíba teve início a partir de vivências dos membros da ONG com tartarugas encontradas enalhadadas vivas no litoral piauiense. “Essa experiência despertou nosso interesse em estudar os quelônios marinhos. A área é de desova da tartaruga-gigante (*Dermochelys coriacea*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e as de pente (*Eretmochelys imbricata*).

No Delta do Parnaíba, as tartarugas passaram a ser vistas mais frequentemente, o que indica crescimento da população de tartarugas gigantes. O que mostra o importante trabalho do ICMBio no estímulo à pesquisa e monitoramento em outras áreas como o litoral do Piauí.



Arquivo Tamar

Outro vasto e importante trabalho coordenado pelo Centro Tamar é o de desenvolver medidas mitigadoras para evitar a captura incidental de tartarugas. Regulamentado pela Portaria Interministerial 74/2017, o anzol-circular, por exemplo, diminui significativamente a captura de tartarugas marinhas; além disso há obrigatoriedade de utilização de equipamentos de segurança para o correto manuseio das tartarugas a bordo, como o desenganchador de anzol, o cortador de anzol e o sarico.

Outra medida que vem sendo testada para evitar a captura de tartarugas marinhas na pesca de arrasto de camarões é o Turtle Excluder Device (TED), que significa dispositivo de exclusão de tartarugas marinhas. O dispositivo tem o formato de uma grade circular de metal implantada na rede e que permite às tartarugas marinhas escaparem por uma abertura na malha.

Para implementar o dispositivo, o Tamar trabalha junto a pescadores. “Os testes ainda estão no início, mas os primeiros resultados indicam que o dispositivo, quando corretamente utilizado, causa pouca perda de produção e além de contribuir para a soltura das tartarugas marinhas também contribui para a diminuição de captura de outras espécies ameaçadas, como as raias”, informa o analista ambiental Nilamon Leite, coordenador deste trabalho.

A educação ambiental é uma das marcas registradas do Tamar. Nas bases localizadas no Espírito Santo e em Santa Catarina, o Centro promove uma série de ações para levar às escolas informação de maneira lúdica por meio de oficinas, trilhas, brincadeiras, música e teatro.

O Tamar/ICMBio tem sede em Vitória (ES) e conta com bases em Parnamirim (RN); Fernando de Noronha (PE); Aracaju (SE); Pirambu (SE); Linhares (ES); São Mateus (ES), Camaçari (BA) e Florianópolis (SC).

Ação de educação ambiental do Tamar ICMBio em SC com crianças





Solenidade de inauguração das obras no mirante do Morro da Igreja

Acervo Parna de São Joaquim

## Atrativo mais visitado do Parna de São Joaquim conta com nova estrutura

No dia 5 de dezembro, o Parque Nacional (Parna) de São Joaquim (SC) inaugurou a nova estrutura de visitação no Mirante do Morro da Igreja, o atrativo mais visitado na unidade.

As obras foram executadas como contrapartida ao licenciamento dos serviços de recuperação viária da estrada de acesso ao Morro da Igreja, que liga a rodovia SC-370 ao DTCEA – Destacamento de Controle do Espaço Aéreo, unidade da Aeronáutica localizada no Morro da Igreja e responsável pela manutenção de um radar utilizado no controle do espaço aéreo e defesa aérea na região sul do país.

Junto ao destacamento militar, no interior do Parna de São Joaquim, fica um mirante, localizado a mais de 1.800 metros de altitude, de onde os visitantes podem apreciar a intrigante Pedra Furada, formação rochosa que é um dos pontos mais emblemáticos da Serra Catarinense. O local também é conhecido por ser um dos lugares mais frios do Brasil, onde os termômetros já atingiram a incrível marca de 17 graus negativos.

Com a revitalização do local, além de melhorias significativas no acesso viário, o espaço passou a contar com um deck com piso em madeira ecológica e novas vagas de estacionamento, com acessibilidade. Foi ainda instalado um painel digital com a dupla função de relógio e termômetro, que permitirá aos turistas o registro fotográfico das baixas temperaturas, comuns na região.

Das obras consta ainda um novo portal na entrada do Parque Nacional, onde o controle de visitação passará a ser efetuado de maneira mais eficiente caracterizando ainda, de forma adequada, a entrada do Parque Nacional.

Com a conclusão total dos serviços na via de acesso ao Morro da Igreja, prevista para março de 2020, o Chefe da Unidade, Paulo Santi Cardoso da Silva, espera que seja retomada a visitação regular do atrativo, com previsão de mais de 100.000 visitantes por ano, uma vez que nos últimos dois anos, devido às obras, houve a necessidade de se restringir o acesso e o atrativo permaneceu fechado à visitação na maior parte do tempo. Segundo ele, também está em análise, a médio prazo, a concessão de serviços relacionados à visitação, que poderão aprimorar a experiência dos visitantes, tais como a implantação de centro de visitantes, transporte interno, serviços de alimentação e venda de souvenirs.

A solenidade de inauguração contou com a presença da equipe do Parna de São Joaquim, do Coordenador Regional da CR-9, Marledo Egídio Costa, e do Diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em UCs (Disat), Marcos José Pereira, além de autoridades municipais, parlamentares das esferas estadual e federal, e militares da Aeronáutica e do Exército, responsável pela execução das obras.

ODS relacionados



# CurtaJ

## ICMBio participa do 4º Salão do Turismo da Rota das Emoções



Servidores das UCs inseridas dentro da Rota das Emoções participaram do evento

A concessão de serviços de uso público em Parques Nacionais foi tema do 4º Salão do Turismo da Rota das Emoções. O evento foi realizado entre 27 a 30 de novembro, na cidade de Parnaíba (PI), pelo Sebrae dos estados do Ceará, Piauí e Maranhão, e surgiu como estratégia para integrar atores locais relacionados com o roteiro que contempla os Parques Nacionais dos Lençóis Maranhenses e Jericoacoara; Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba e Reserva

Extrativista do Delta do Parnaíba, UCs que compõem a chamada Rota das Emoções.

O servidor Bernardo Issa, da Coordenação de Estruturação da Visitação e Ecoturismo, ministrou uma palestra e avaliou a participação do ICMBio de maneira positiva. “Foi uma oportunidade para demonstrarmos os avanços na gestão do uso público e para apresentar as oportunidades de negócios associadas às unidades de conservação. É crucial que estejamos cada vez melhor inseridos no contexto regional. O envolvimento dos gestores foi fundamental para ampliar esses laços que extrapolam o limite de nossas unidades”.

Além dos representantes das UCs da Rota das Emoções e da Coordenação Regional 05, em Parnaíba (PI), também estiveram presentes gestores dos Parques Nacionais de Ubajara (CE) e Sete Cidades (PI).

## ACADEBio sedia curso de monitoramento da castanha-da-amazônia



Participantes serão futuros multiplicadores para capacitar a comunidade local

Como parte da implementação do Protocolo de Monitoramento da castanha-da-amazônia nas Unidades de Conservação, a ACADEBio

sediou o I Curso de Monitoramento da castanha-da-amazônia. O produto é alvo complementar do subprograma Terrestre, onde responde questões regionais de conservação florestal.

O objetivo do curso é habilitar futuros multiplicadores e instrutores e assim capacitar as comunidades locais. A capacitação traz orientações técnicas para o monitoramento dos castanhais nativos nos ambientes de manejo, de modo a ampliar a sustentabilidade ambiental e econômica, e é fruto da parceria entre a Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade (Comob/CGPEQ/Dibio).



## Monumento Natural do Rio São Francisco é reconhecido em evento regional

O Monumento Natural (Mona) do Rio São Francisco (AL/BA/SE) foi destaque durante o evento Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura Conecta (Abeta) Sertão 2019, ocorrido em Piranhas (AL). O evento reúne, integra e capacita profissionais do turismo por meio de palestras, oficinas de capacitação técnica, estudos de casos e divertidas vivências e experiências.

Na ocasião, representantes de vários segmentos elogiaram a importância da UC para a região e o trabalho do ICMBio. "O atual gestor da Unidade deu visibilidade aos cânions do São Francisco, pois foi através dele que o ICMBio conseguiu contabilizar o número de

visitas nesta região e hoje a unidade é oficialmente a 6ª UC, mais visitada do Brasil, isso se deve ao esforço de Emerson em coletar os dados e enviar para a sede do órgão", disse a Secretária de Turismo de Delmiro Gouveia (AL), Patrícia Brasil.

O gestor da UC, Emerson Leandro Costa de Oliveira, recebeu uma homenagem do Instituto SOS Caatinga pelo apoio nas ações do Instituto na região e no bioma Caatinga. "Esperamos que essa parceria cresça a cada dia, pois, no final, quem ganha é o nosso sertão.", declarou o presidente do Instituto SOS Caatinga, Marcos Araújo.



Representantes do setor de turismo enaltecem a importância da UC, a 6ª mais visitada no país

## Cepene realiza primeira oficina de monitoria do PAN Peixe-boi-marinho

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene) promoveu a primeira Oficina de Monitoria do Plano de Ação Nacional (PAN) Peixe-boi-marinho. A Oficina ocorreu em Itamaracá (PE), na base do Cepene, e teve o apoio do Grupo de Assessoramento Técnico do PAN (GAT), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA) e da Coordenação de Ações para Conservação (Copan/Dibio).

Na reunião, foram analisados os andamentos das setenta ações que compõem o PAN Peixe-boi-marinho para averiguar a situação de implementação, ou seja, se já foram iniciadas, se estão em andamento conforme a previsão e se ainda não foram iniciadas. Como destaque positivo elencado pelo GAT está a atividade de educação ambiental com as comunidades, as solturas e a construção de novos cativeiros que potencializam interações entre as instituições.



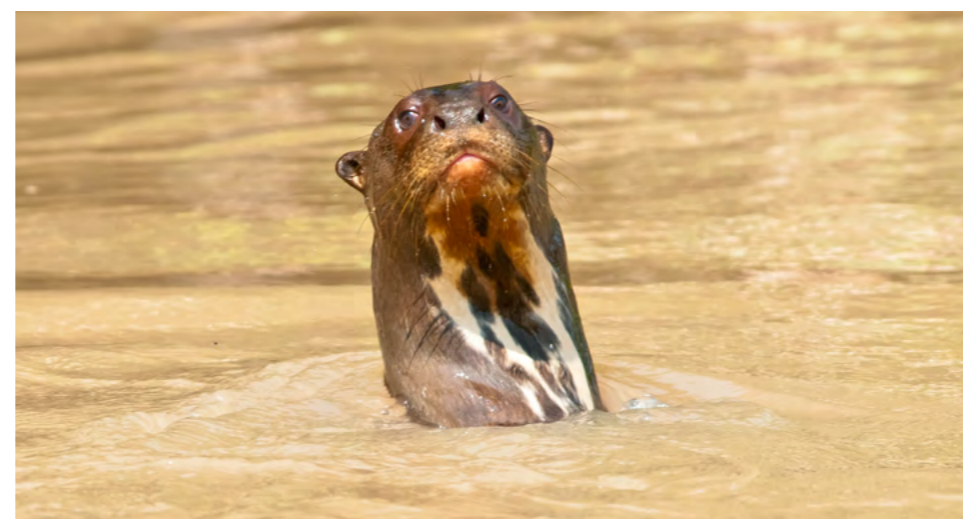
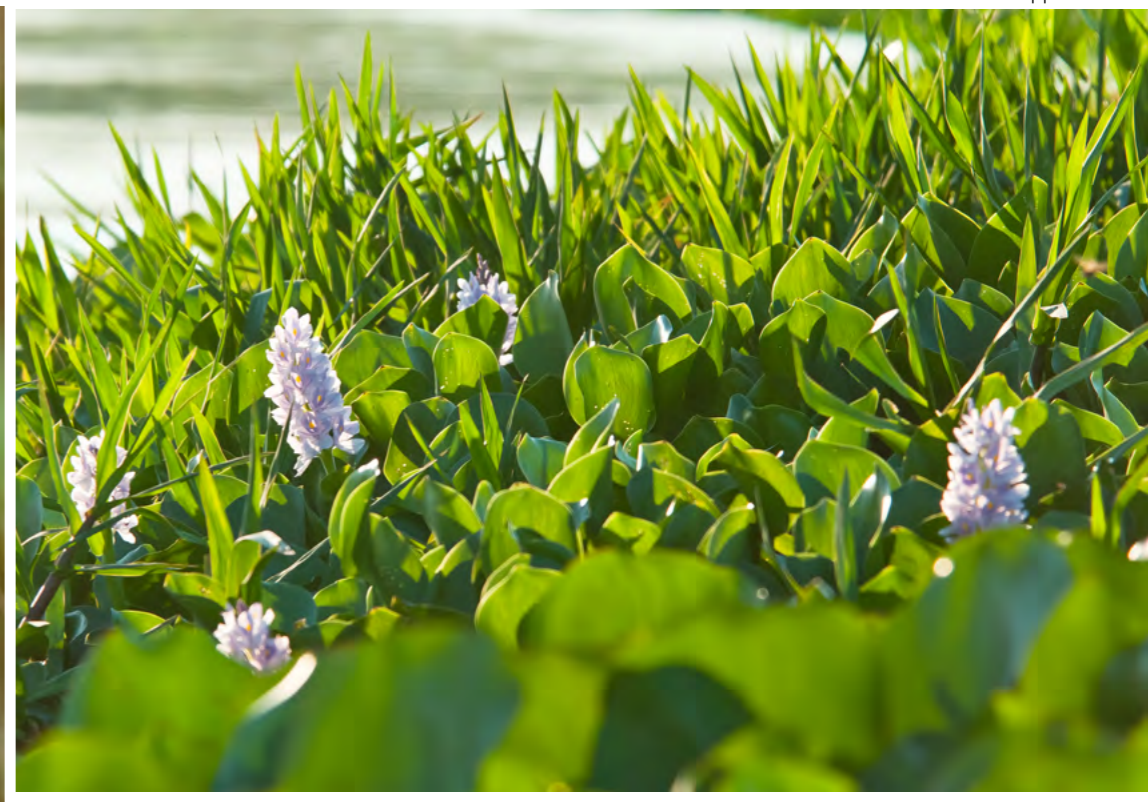
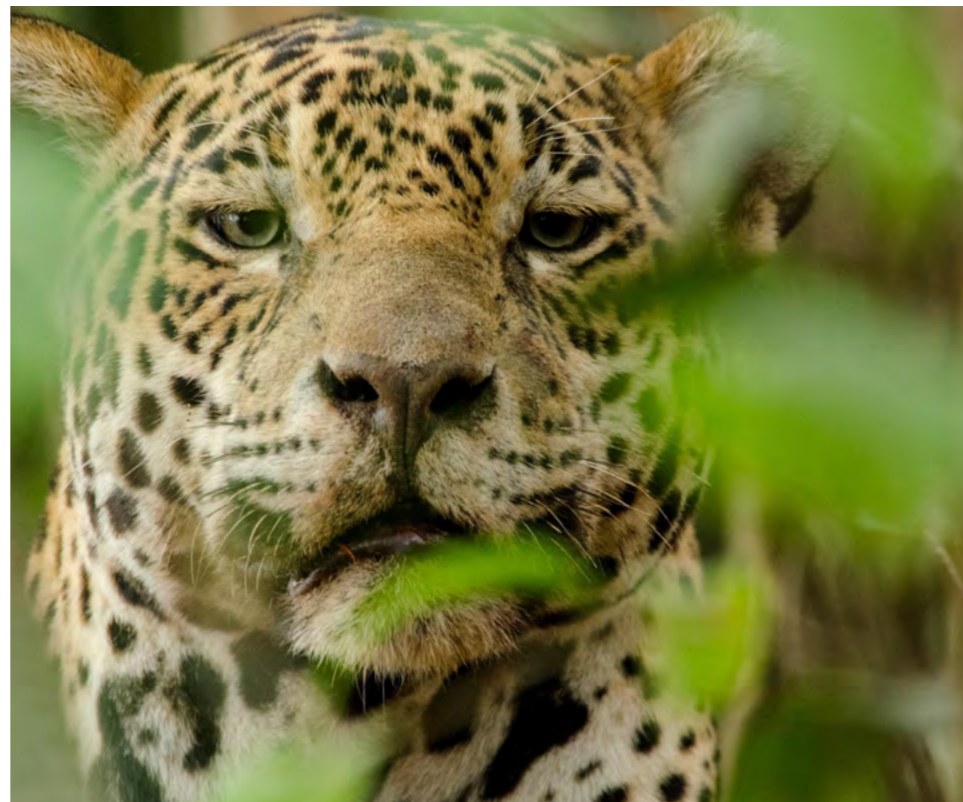
Oficina avaliou o andamento das setenta ações previstas pelo PAN

O lançamento de editais, comprometimento das instituições, atuação do GAT e a dedicação dos colaboradores também foram pontos que contribuíram para a execução das ações previstas.



# Esec de Taiamã (MT)

Daniel Kantek e Palé Zuppani







## ICMBio em Foco

Revista eletrônica

## Edição

Ramilla Rodrigues

## Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

## Diagramação

Marília Ferreira

## Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

## Foto da Capa

Divulgação Tartarugas do Delta

## Colaboraram nesta edição

Alysson Silva – NGI Carajás; Danúbia Melo – Parna Lençóis Maranhenses; Emerson Costa – Mona do Rio São Francisco; Erica França – NGI Humaitá; Gustavo Nabrzecki – Parna São Joaquim; Leonardo Messias – Cepene; João Luiz Nascimento – Cepene; Marcelo Vidal – CNPT; Matheus Soares – CMA; Patrícia Ribeiro – Rebio Jarú; Renato Miranda – Flona de Silvânia; Sandra Tavares – Tamar; Sílvia Almiria Ferreira da Silva – ACADEBio; Sylvia Chada – ESEC Tamoios; Wellington Peres - Cepta

## Divisão de Comunicação - DCOM

### Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [comunicacao@icmbio.gov.br](mailto:comunicacao@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL